

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000

Pagamento adiantado  
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações—140 réis  
 por linha, aos assignantes 100 réis,  
 repetições metade.

Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

DO INSPIRADO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 17 de Fevereiro de 1873

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

YTU, 17 DE FEVEREIRO DE 1873.

## As sociedades de seguros.

Não ha nada mais interessante do que essas sociedades que, ultimamente, se tem criado no Rio de Janeiro, com o titulo de —Seguros.

O seu fim, como dizem os seus pomposos projectos e calculos certos e infalliveis, trazendo no frontespicio nomes de pessôas de grande importancia pela sua posição social e fortuna, é dar aos associados um lucro certo e evidente, onde os assionistas, fazendo pequenas entradas de capitães sem o menor sacrificio, no fim de alguns annos, estes rendem de tal modo que pode cada um considerar-se com uma bonita fortuna.

Com este intuito crearam-se na côrte diversas associações, entre ellas—A Protectora das Familias,—A Popular Fluminense,—A Mutualidade, e outras do mesmo genero e especie, que a nosso ver, só tendem a unico fim, e é—o locupletarem-se os agentes d'aquellas sociedades, a custa dos parvos que se deixão imbuir na esperança de verem realisadas as idéas proclamadas de lucros e vantagens apregoadas pelos seus loquazes agentes, que, com bonitos fraseados e estirados annuncios, nos levão os cobres.

Não ha nada melhor do que as taes Associações, principalmente a Popular que acaba de dar não pequeno lucro aos associados, isto é, para aquelles que tiverão já a felicidade de liquidar seus contractos no primeiro quinquennio, com o lucro, como se diz—fôra do regibeira.

Consta-nos que aquella Associação tinha n'esta cidade grande numero de accionistas e que a totalidade destes, confiando mais em si para administrar o seu dinheiro, do que em mãos de outros, mandarão liquidar seus contractos, e todos tiverão prejuizos com a tal historia, não recebendo si quer o capital primitivo.

E' para lamentar este facto, não só por não ser de outro e melhor aquelle meio de auferir-se lucros, gerando a descrença e o medo contra qualquer Associação, com fins louvaveis, que para o futuro se queria crear, como tambem o modo porque o governo, talvez, o mais responsavel por tudo isso, facilita a creação de tantas associações sem empregar a verdadeira fiscalisação, assaz necessarias em prol da classe menos favorecida de fortuna, que, sem duvida, são os mais prejudicados em todo esse negocio; abusando d'esse modo da ingenuidade e franquesa dos habitantes do interior, que tem a infelicidade de julgar todos os homens iguaes a si em consciencia e probidade.

Alem d'essas associações, nós, aqui pelo interior, somos igualmente victimas de muitos agentes e redactores de grandes jornaes, com grandes e incalculaveis destinos, tendentes aos melhoramentos da lavoura, industria, commercio etc. etc.; e que depois de angariarem bastante assignaturas, já

se sabe, recebendo antecipadamente a importancia, e entregando o 1º numero publicado, que bem se pode dizer o *chamariz*, seguem para a côrte, levando os cobres e dando por terminada a sua missão.

E' preciso, pois, acautellar-nos contra os laços de semelhantes industriosos; porque a final de contas a unica vantagem que nos cabe é o sermos por elles taxados de tolos e caipiras.

Cuidado com taes associações e agentes de grandes jornaes.

Voltaremos ao assumpto.

## COLLABORAÇÃO

### O lar domestico.

O lar domestico deve ser o centro para o qual gravitem as atenções d'aquelles que são os promotores da educação dos seus compatriotas, porque este é o sercario que primeiro recebe o homem para formal-o.

O homem na sua primeira idade, na infancia, que é quando começa a sua educação no regaço materno, é tão malleavel, tão facil de afeiçãoar-se e praticar o que vê praticarem que, sendo o seu coração um abismo de innocencia, pôde facilmente contaminar-se e tornar-se um ente hediondo, conforme os exemplos que assiste. Esta ascendencia do lar sobre a infancia está até já tão conhecida que, nos relatorios dos inspectores das escolas parochiaes da Inglaterra e de Galles, do Sr. Tuftell encontra-se que, em uma grande fabrica, os directores não recebiam meninos para empregados, sem primeiro indagar do procedimento das mãis, porque, diziam elles, sendo boas as mãis, tambem o serão os filhos.

As mãis, pois, que são as depositarias da infancia, convem que sejam educadas de modo que possam filtrar no animo de seus filhos bons costumes, para que quando entrarem estes na vida publica, saibam ter por norma de conducta aquelles mesmos principios são que beberem no lar com o leite materno.

Tambem o mesmo queria dizer a Sra. Campan, quando uma vez perguntando lhe Napoleão Bonaparte o que faltava para que o povo fosse educado como convinha, respondeu-lhe ella — *Mães*.

E tinha toda razão; observemos a nossa mesma individualidade, e veremos como é clara esta verdade, sentimos, pois, perfeitamente que, aquellas regras de conducta que nos foram ensinadas pelas nossas mãis, são ainda as mesmas pelas quizes pautamos os nossos actos na vida publica; e esta é, sem duvida alguma, a unica herança que nunca perdemos, e ta perdura para sempre, atravessa intrasigente os embates e adversidades da vida, formando como que o conceito de nossa alma.

Bem educar, portanto, a mulher para que possa comprehender, e bem desempenhar o seu sacrosanto ministerio de mãi, é um dos problemas mais momentosos que deve preoccupar as mentes dos advogados do progresso; e até seria grandemente illogico querendo se o bem estar de um povo, descurar-se da educação da mãi, que é o primeiro mestre, o primeiro ente que se põe em contacto com o homem, e que lhe implanta no espirito os primeiros centelhas de luz.

Como ha de comprehender o menino os principios de uma boa moral, quando ja desde o berço começou a respirar a atmosfera corrupta da immoralidade?!

O verdadeiro caracter recebe-se, não nas escolas, não nas academias e universidades, mas no lar domestico, no regaço da mãi carinhosa, que é o verdadeiro architecto da moralidade dos homens. Nas escolas, academias e universidades desenvolve-se o

talento, recebe-se a sciencia, porém, no lar é que se aprende a ser homem de bem.

Mas a mesma educação domestica é tão necessaria para as superiores que, Lord Brougham dizia: « O conhecimento que a criança adquire e as idéas que se geram em seu espirito n'aquella epocha são tão importantes que se, por hypothese, fossem apagadas depois, toda instrução do estudante mais distincto de Cambridge ou de Oxford de nada valeria, e seria incapaz de prolongar-lhe a vida por mais uma semana. »

Muita gente porém, ha, e mesmo infelizmente entre nós que, perlustrou as supinas regiões da gloria, chegou mesmo ao seu fastigio; mas (*o equar, an sileam?*) ou não teve lar, ou se o teve este era uma hedionda furna empestada de vicios, porque o seu caracter o affirma.

E' por tanto fóra de duvida que, um caracter bem formado, um caracter isempto de perversidades, não é o mundo quem nos dá, é trabalho por de mais delicado para elle, só quem nos pôde dar é o collo purissimo de uma mãi virtuosa que pensa no futuro de seus filhos.

E nós que somos brasileiros, nós que tivemos a ventura de merecer as mais evidentes provas dos dedicados affectos do Creator, lançando-nos sobre estas uberrimas plagas; devemos exhortar as nossas compatriotas, as filhas do cruceiro, para que trabalhem, façam a luz em seus espiritos, para um dia poderem apresentar ao mundo filhos tão fortes, tão intelligentes e doutos, como é vasto e fecundo o seu solo natal, e como são magestosos os seus rios.

ADOLPHO NARDY.

## VARIEDADE

### Pensamentos de barriga e de cabeça sobre e sob a mesa.

TERCEIRA LIÇÃO.

Comer é a philosophia da barriga. Quando estou sob a influencia de uma sensação forte, amor, aborrecimento ou dor profunda, como.

Falta de dinheiro! por exemplo. Pois bem, vou sentar-me a mesa de um amigo, onde sei que se janta bem.

Os dias de trabalho do estomago, são os dias de repouso do coração.

Emquanto se come, a boca, ora cheia, ora vazia, não tem tempo de suspirar.

Um fricassé e uma empada nunca fizeram um Othello e um Orosmano.

Os fastos da gastronomia só contão um suicida: Valet.

Mas o peixe não havia chegado, e Valet foi um martyr e não um suicida.

#### 1º PENSAMENTO SOB A MESA

O que é o sexo feminino?

Uma lista de casa de pasto.

Muitos guisadinhos no começo.

Muitos docinhos no fim, sobretudo balas de estalo.

E entre os guisadinhos e a sobremesa, lingua, lingua e mais lingua com molhos de toda a qualidade.

#### 1º PENSAMENTO SOBRE A MESA.

A Providenci a decidiu em sua divina sabedoria que o homem comesse muito e a miudo para ser homem.

Se os homens se podessem habituar a não comer, tornar-se-hião, a força de dieta, os mais tristes e os mais selvagens dos animaes.

Graças ao estomago, civilisa-se, torna-se amavel, sociavel e tratavel.

Só Deus pôde contar os caldos que o homem traga e os molhos com que o guizão antes que o mergulhem no molho de pimentas do inferno ou no molho azul do céu.

#### 2º PENSAMENTO SOB A MESA.

O homem senta-se durante cerca de tres minutos a mesa da terra, depois cabe por

baixo, envolto no guardanapo mortuario da eternidade.

Durante os tres minutos que passou a mesa, chorou, riu e amou.

Esses tres minutos empregou-os:

Primeiro, a aprender dos outros.

Segundo, a desaprender.

Terceiro, a ensinar aos outros.

Durante os dous primeiros minutos em que aprendemos e desaprendemos, os outros homens applicão-nos todas as sanguessugas do odio, todas as ventosas da calumnia, todos os vesicatorios do prejuizo.

Criva-nos de alto abaixo com o sendinho de juizos temerarios.

E durante esses dous minutos de supplicio, trabalho e um pressa, com assiduidade, com afino em arruinar a nossa reputação, em roer o nosso coração, em minar a nossa alegria, como se Deus não lhes tivesse dado setenta pulsações senão para se envenenarem uns aos outros, e consumirem a vida no odio e na tristeza.

Que resta pois mais ao homem?

Resta-lhe retirar-se ao santuario de seu corpo, encerrar-se no mais profundo de sua alma, ajoelhar-se, celebrar no fundo de sua consciencia a grande festa das expiações, arremessar para longe de si, todas as sanguessugas do odio, e pela abertura de suas chagas profundas, fazer sabir toda a amargura de seu coração e a sender n'elle as lampadas santas do amor intimo da humanidade.

Que resta pois ao homem senão retirar-se para o palacio dos santos concertos da natureza; seguir o exemplo da natureza que se adorna de suas mais bellas e perfumadas flores para receber o seu Creator, abrir o cañico de sua alma a esse pó humido de amor e de vida que cabe do céu, e tremulo de um amor sem fim, palpitante e agitado como a lagrima de ternura que se emperla nos cilijs de seus olhos inflammaes, sentir insaciavel paixão de se banhar n'esse pó celeste?

#### 2º PENSAMENTO SOBRE A MESA

As nações franceza e allemã apresentam as mesmas differenças na tragedia, no amor e na cosinha. Na Allemanha o amor, a tragedia e a cosinha, são de uma natureza cheia de força e de constancia; na França tudo isso é agradável, facil, aereo, e dá as doces sensações do conchago que faltão na Allemanha.

Na Allemanha são completamente desconhecidas as sensações assucaradas da tragedia, as doçuras do amor, e os fios d'ovos da cosinha.

O amor allemão só tem de commum uma cousa com o amor francez, é que a maior parte das vezes, como quando se janta a dous na casa de pasto, só cabe meia porção a cada um.

#### 3º PENSAMENTO SOB A MESA

O amor tem diversas maneiras de entrar no coração do homem; ora como um atrevido picador transpõe a barreira do preconceito, e entra de um pulo na praça; ora se infiltra nos olhos, e dos olhos chega até a alma. Na mesa, isto é, debaixo da mesa, é da ponta do pé que elle parte para chegar ao coração.

Na mesa todos os homens são amaveis; o mais aborrecido só se occupa em abrir e fechar a boca, e esta será a these de nossa futura lição. (Extr.)

## GAZETILHA

**PIO IX.** — Por telegramma recebido de Roma os jornaes dão a infausta noticia da morte do chefe da Igreja catholica.

Esta noticia deve produzir em todo o orbe catholico a mais dolorosa impressão.

A *Imprensa Ytuana* não pôde se conservar impassivel ante este facto tão triste e momentoso.

Nós, catholicos por convicção e nascimento, acompanhamos o pesar que veio enlutar a Igreja.

PIO IX não era importante só pelo grande poder que representava na terra, como

tambem pelas grandes virtudes christãs que resplandeciam em sua frente.

Foi um vulto importante do seculo XIX. Intelligencia vasta, alma acrisolada nos mais ardentos principios da fé, uma vida toda sem maculas jamais sua consciencia transigiu em detrimento com as sagradas instituições da Igreja.

Perdemos um pontifice que se recommendava á veneração dos fieis.

Em seguida damos aos nossos leitores as ceremonias que precedem a nova eleição do Papa e da reunião para esse fim da conclave.

«Segundo o Regimento, os cardeaes, por «morte do papa, se reúnem em uma sala fechada (conclave, que se diz tambem da assembléa mesma, que eleger o papa), e não se separão senão depois de ter eleito um novo papa á maioria de dous terços de votos. Seu collegio fórma, sob o nome de consistorio, o supremo conselho do papa, tanto para o governo dos seus Estados como para os negocios da igreja catholica.

E' ordinariamente em uma das galerias do Vaticano, que, dez dias depois da morte do papa, os cardeas então no conclave, donde não sabem senão depois da eleição. Ahi se constroem tantas cellas quantos cardeas têm de entrar no conclave; as quaes são feitas de taboas, cobertas de seda, numeradas, e todas arranjadas na mesma linha; e cada cardeal faz pôr as suas armas na porta da sua respectiva cella. Todos as sahidas do conclave são tapadas, não havendo senão uma porta, que da escada vai ter á sala real, e que se fecha a quatro chaves. Passa-se a comida aos cardeaes e aos conclavistas por oito torres, semelhantes ás dos conventos. Ha uma janella na grande porta, pela qual se dá audiencia aos embaixadores atravez de uma cortina sempre fechada. O mordomo do papa tem um quarto em cima de balaustrada da escada, e o marechal do conclave tem o seu, perto da grande porta, para abrir a quando chega algum cardeal. Cada cardeal tem dous conclavistas e mesmo tres, se elle é príncipe. Ha no conclave os mestres de ceremonias, o secretario do sacro collegio, o sacristão, o sub-sacristão, o confessor, dous medicos, cirurgião, o pharmaceutico, quatro barbeiros, trinta e cinco serventes, um pedreiro e um marceneiro.

No dia em que os cardeaes entrão no conclave, elles se reúnem na capella Paulina, e o deão, depois de uma oração, lê as constituições do conclave, com as quaes os cardeaes jurão conformar-se. Nesse dia elles recebem nas suas cellas a visita da nobreza, dos prelados e dos embaixadores. Todos os que são propostos á guarda do conclave, prestão juramento, assim como os conclavistas; e á noite o cardeal-deão faz tocar o sino para o encerramento do conclave; e então o cardeal camerlengo, e os tres cardeaes chefe da oração, fazem a visita mais escrupulosa; e desde esse momento ninguém pôde mais sahir nem entrar. Se morre um cardeal, os seus conclavistas são são obrigados a ficar até o fim.

Quando se trata do escrutinio, o mestre de ceremonias adverte os cardeaes para irem á capella de Sixto IV; e depois da missa do Espirito-Santo põe-se em uma bandeja tantos bilhetes brancos quantos os cardeaes presentes; e o ultimo cardeal diacono pega, uma a uma, as espheras em que estão escriptos todos os nomes, lê-as e contás-as em voz alta, pondo-as depois em um sacco de damasco roxo; sacode o sacco e tira seis espheras, das quaes as tres primeiras designão os escrutadoras, e as outras os enfermeiros, encarregados de receber, em uma caixeta para isso destinada, as cédulas dos cardeaes doentes. O deão é o primeiro a tirar da bandeja um bilhete e nelle insere o nome do cardeal que elle quer eleger, o dobra, mostra-o aos cardeaes, e vai por se de joelhos diante do altar, onde lê o juramento, pelo qual affirma diante de Deus que elle não elegêra senão a quem julgou dever eleger, e depois depõe o bilhete sobre a patente que está no altar.

Depois que cada um dos ontrons cardeaes assim terem feito outro tanto, os escrutadores abrem a caixeta dos doentes e mettem os seus bilhetes no calix, em que cobrindo-o com a patena os sacodeja; e então o primeiro escrutador tira um bilhete, abre e o lê para si, apresenta-o ao segundo escrutador, que tambem o lê em voz baixa, e o passa ao terceiro, o qual pronuncia o nome em voz alta; e desta sorte corte a apuração dos votos, marcando os cada cardeal em uma lista impressa, que tem diante de si. Logo que qualquer delles reune os dous terços de votos, está feita a eleição; do contrario deve se recommear.

A coroação do papa e o possessão são o complemento da eleição. A primeira dessas ceremonias tem ordinariamente logar oito dias, depois da eleição, na sacada da fachada de S. Pedro, á vista do povo reunido na praça. A segunda é o cortejo do papa, logo que depois da sua coroação vai tomar

posse da igreja de S. João de Látrão, olhada como a primeira das igrejas de Roma, e como a mãe de todas as da christandade. Em nenhuma outra circumstancia o sacro collegio se mostra cercado de tanta magnificencia. No dia da sua coroação, e toda cerimonia possessão, o papa cinge a tiara, que é composta de tres coroas successivas para indicar a reunião de tres sortes de poder, imperial, pontifical e paterna.

**Passamento.**—No dia 14 do corrente, falleceu n'esta cidade, depois de longos soffrimentos o nosso amigo João Xavier da Costa Aguiar.

Moço ainda foi surpreendido pela morte. O finado pertencia a uma das illustres familias d'esta cidade.

João Xavier era pobre, e doentio, mas apesar de tudo sabia, honradamente, procurar meios para sua subsistencia honesta, sem ser pesado a ninguem. Era amigo sincero e devotado de seus amigos.

Baixa a campa levando um nome e um passado honrado.

Dedicava se ao arduo trabalho do ensino p' n'ario, fassendo de sua profissão um sacerdocio.

Liberal por convicção pertenceo sempre á aquelle partido e tinha n'elle uma crença viva e inabalavel.

Nossos pezu mes aos seus numerosos parentes.

**Outro.**—Bastante avançada em idade, deo a alma ao creador a respeitavel e virtuosa d. Therêza de Jesus Xavier, irmã do fallecido e lembrado sacerdote João Paulo Xavier.

Não tendo filhos, em seu testamento, instituiu herdeira a sua afilhada d. Anna Theodora da Costa.

No mesmo dispoz mais o seguinte: que fosse vendida a sua casa e o producto fosse enviado a seus sobrinhos Ignacio e Francisco, residentes em Goyas; deixou 50\$000 a liberta Ursula e igual quantia ao liberto Joaquim; deixou mais 120\$000 para serem distribuidos a suas 6 criadas. Determinou que seu escravo Jacintho que se acha cumprindo sentença na casa de correção, cuja pena finda-se no mez proximo, prestasse serviços por 4 annos á pessoa que fosse da sua escolha propria, ficando liberto findo aquelle tempo.

São testamenteiros 1º Pº Bento Dias Pacheco, 2º 1º Joaquim Mariano da Costa, 3º Tristão Mariano da Costa.

**Qualificação de votantes.**—Conforme o edit. l publicado no lugar competente, foi marcada a 3ª dominga do proximo mez de março, para ter lugar a qualificação de votantes d'esta Parochia, conforme determinações do Governo Provincial.

**Jantar.**—No dia 9 do corrente, em casa do sr. tent. Feliciano Leite Pacheco Junior, digno Editor deste jornal, foi por este offerecido aos collaboradores da *Imprensa Ytuana* um delicado jantar, visto ser aquelle dia o 2º anniversario da existencia deste periodico.

A sala do jantar achava-se adornada com flores, tendo pendentas nas paredes, como flamulas, todos os jornaes que permutão com a *Imprensa*, produzindo uma agradável vista.

Começou o jantar as 4 horas prolongando-se até depois das 7, reinando muita alegria e animação nos convidados em numero de 20.

No final do jantar forão os convivas surpreendidos pelos sons harmoniosos de uma banda de musica que tocava na porta da casa: era a sociedade particular *Lyra Ytuana*, que sabendo d'aquella festa vinha cumprimentar ali a *Imprensa Ytuana*.

Concluiu-se o jantar tocando a banda de musica, que então foi recebida, lindas e escolhidas peças.

Muitos brindes forão levantados e todos correspondidos com entusiasmo.

Assim notaremos alguns: o sr. Feliciano Junior saudou aos dignos collaboradores da *Imprensa Ytuana* que se achavão presentes.

O sr. dr. Bullhões Jardim brindou ao redactor dr. Assis Pacheco e o editor Feliciano Junior.

O sr. dr. Assis Pacheco saudou ao digno magistrado dr. Brotero que com sua presença vinha honrar aquelle festim.

O mesmo dr. saudou o revdº vigario 1º Miguel Correa Pacheco.

Do sr. dr. Paula Souza ao dr. Anhaia como um moço intelligente dotado de excellente qualidades.

Do dr. Assis Pacheco ao digno Promotor Publico dr. Bullhões Jardim.

Do sr. dr. Anhaia ao nome respeitavel de João Tibiriçá.

Do dr. Bullhões Jardim ao proveccto advogado Pereira Jorge.

Do dr. Assis Pacheco aos dignos medicos drs. Sophia e Paula Souza.

Do dr. Paula Souza a Francisco Nardy.

O dr. Assis Pacheco com palavras cheias de entusiasmo, mostrou o que era a imprensa, seu progresso, e os beneficios que ella tem prestado a humanidade, e concluiu saudando

do mais uma vez o editor sr. Feliciano Junior.

O sr. dr. Brotero com aquella linguagem que lhe é peculiar, todas as vezes que faz uso da palavra, prendeo a attenção dos convidados, saudando aquelles que tão generosamente cederão as salas do convento do Carmo para as aulas do *Instituto* e para a *Imprensa*.

Forão mais saudados osenhores.

Tabellião Andrade, Arthur Sterry, Adolpho Nardy, Paulino de Lima, Conceição Lobo, S. de Barros, P. Pacheco, C. Pereira, Pereira Netto, Amaral Campos, e Vergilio Pereira, por este foi lido uma eloquente saudação a *Imprensa*.

Concluiu se o jantar levantando o sr. dr. Brotero o brinde de honra, sendo saudada com elloquentes palavras a *Imprensa Brasileira*.

A' noute a banda de musica percorreo algumas ruas da cidade, sendo de novo cumprimentado pela mesma o sr. dr. Assis Pacheco.

**Ministros.**— Já chegarão a côrte, vindos do Rio Grande do Sul, os exmos. srs. conselheiros Marquez do Herval, ministro da guerra, e Gaspar Martins, ministro da fazenda.

**Bacharel em mathematicas.**— No dia 8 do corrente, na escola militar da côrte, receberão o grão de bacharel em mathematicas e sciencias phisicas, alguns alumnos da escola polytechnica, entre elles está um nosso patricio, moço distincto, que acaba de ser graduado, é o sr. 1º Tenente Joaquim Martins de Mello.

Nossos parabens a Familia.

Cumprimentamos ao novo Bacharel Inspector do **Thesouro Provincial.**

—Pelo exmo. Presidente de Provincia foi demittido d'aquelle cargo o sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, sendo nomeado para o mesmo lugar o sr. dr. Laurindo Abelardo de Almeida, que já tomou posse do emprego.

**Gazeta de Sorocaba.**— Apareceu em Sorocaba o primeiro numero desta folha, que deverá ser publicada as terças, quartas e domingos.

E' seu redactor o sr. Gaspar da Silva.

Diz em seu programma: «Somos do povo.

Queremos a democracia.

Queremos a democracia, mas odeiamos os demagogos, mas repellimos com desprezo os caricatos e ridiculos Marats, que por ahi andão pregando umas theorias incendiarias em nome de uma liberdade, que pode confundir-se com as desgraçadas para quem Victor Hugo implora commiserção, mas que não tem a menor semelhança com a sravissima e adoravel visão do martyre do Calvario.

Queremos a democracia, singela e pura, como a sonhãra Lamartine, o primeiro poeta depois de Christo, no dizer eloquente de Vieira de Castro.

Queremos a democracia de Adolpho Thiers, que libertou a França do opprobrio e da deshonra, enviando á Prussia o ouro que esta exigia, ao mesmo tempo que reprimia energicamente o vandalismo communista.

Queremos a democracia de Alexandre Herculano, o sabio, o erudito, o pensador, tão cortez e amavel com os reis que o visitavão como com os pobres aldeões que o servião.

Queremos o governo popular; não queremos o dominio da relé.

Ha uma differença abysmosa entre o povo e a canalha.

O povo tem impetos generosos, tem idéas nobres.

A canalha tem instinctos baixos e mesquinhos.

O povo levou Christo em triumpho pelas ruas da grande cidade.

A canalha cuspiu lhe nas faces angelicas e crucificou-o.

Eis o que somos em politica:—sectarios do direito e da liberdade.

Uma das especialidades da «Gazeta de Sorocaba» será o advogar os interesses deste importante municipio e dos florescentes municipios circumvizinhos.

Nesse intuito, pediremos ás edillidades contás minuciosas de sua administração e seremos severissimos na censura dos abusos, que, porventura, commettão; não cessaremos de reclamar os melhoramentos a que esta zona da provincia tem incontestavel direito; enfim, dedicar nos-hemos á defesa de tudo que tenha por fim o engrandecimento desta boa terra.»

**Hotel no Braz.**—Sob a denominação de—Novo e grande hotel no Braz—acaba de abrir o sr. cap. José d'Almeida Cabral em frente a estação da estrada de ferro do norte, um novo estabelecimento, que está montado com muito esmero e offerece, pela sua posição, grandes vantagens aos srs. viajantes. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção dos interessados.

**Assucar de melão.**—Fundou se na california uma companhia para a fa-

bricação de assucar de melão, cuja superioridade está prova da sobre o de beterraba.

O melão dá tambem, alem do assucar, um excellente xarope, e das pevides um optimo azeite para a comida.

**Estrada de ferro Ytuana.**— Movimento do trafego desta estrada, nos mezes de Novembro e Dezembro ps. ps.

BRONCO	
Novembro:	
Receita	16:498\$560
Despesas	14:452\$320
Saldo	2:046\$240

Dezembro:	
Receita	20:937\$330
Despesas	12:647\$580
Saldo	8:289\$780

RAMAL	
Novembro:	
Receita	14:029\$820
Despesas	12:209\$790
Saldo	1:820\$030

Dezembro:	
Receita	15:496\$780
Despesas	11:661\$930
Saldo	3:834\$850

**Fagundes Varella.**— Diz o «Diario de Noticias» da Bahia que está já traduzido para o francez e vae ser impresso em Pariz o notavel poema *Anchieta ou Evangelho nas Selvas*, do nosso chorado poeta Fagundes Vavella.

**Emancipação da mulher.**— «Esta questão está sendo discutida com animação em Buenos-Ayres por duas escriptoras de fama. Tracta-se já de reunir um meeting para a solução do momentoso assumpto que inquieta as bellezas por tenhas.

Até que ponto irá a emancipação do sexo fragil, que muitas vezes é bem pesado ao sexo forte? E' pergunta que a imprensa de Buenos Ayres não responde, a espera talvez do meeting.

**Leon Barceña.**— Falleceu no Rio, de febre amarella, este conhecido barytono, que tantas vezes trabalhou em nosso theatro.

**Campinas.**— «Ante hontem deixou o lugar de juiz municipal e de orphãos daquelle termo, de que pediu exoneração, o dr. Carlos Augusto de Sousa Lima.

Os jornaes tecem lhe honrosos encomios pela boa administração da justiça que sempre alli fez.

**Envenenamento.**— Le se no «Correio Paulistano» de 15 do corrente:

«Deu-se, ante-hontem, a morte de uma mulher, que se suppõe envenenada por tomar uma dose de medicamento diverso daquelle receitado pelo medico, o sr. dr. Nicolau Vergueiro.

Nesse mesmo dia, em outra casa, um outro doente do mesmo medico, e que tomara o mesmo remedio, mostrou symptomas de envenenamento.

Chamado o dr. Vergueiro, tomou o remedio para experimentar, e logo sentio effeitos do envenenamento.

Felizmente, estão ambos livres do perigo.

A policia foi avisada.»

**Nova planta.**— Apareceo ultimamente na Europa uma nova planta de salão, destinada a obter um exito admiravel, não só como ornamento, mas como curiosidade physica recreativa:—é a *phytolacea electrica*, da familia dos *phytolacea*. A sua folhagem é de verde brilhante no verão e de um encarnado vivo no outouo.

A *phytolacea electrica* appareceo agora em Paris, na *étalage* de um floarista do *Grand Hotel*, que recebeu-a da America, e está a ponto de reproduzir por meio de gommos que já se achão desenvolvidos.

Os effeitos produzidos por esta planta são curiosos: quando se lhe corta um ramo sente-se uma commoção tão viva como se se tocasse na bobina de Rumford;—a influencia faz-se sentir na bussola, a 8 ou 10 passos de distancia, a agulha magnetica desvia-se e quanto mais se lhe aproxima, tanto mais bruscos são os seus movimentos, tornando-se em rotação continua, quando se collica a bussola no centro da planta.

A intensidade do phenomeno varia com as horas do dia: é quasi nulla de noite, adquire o *maximum* da 1 para as 2 horas da tarde, augmentando com a proximidade das tepestas.

Não ha um passaro que se atreva a pousar nos seus ramos, nem um insecto na sua folhagem.

**Baptisado.**— De 8 a 15 de Fevereiro aptisou se o seguinte:

Dia 8  
Thereze, de 11 dias, filha de Philippe Correa Leite e d. Francisca Eliza Correa.

**Obituario.**— De 8 a 15 de Fevereiro sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 8  
Maria, 6 mezes, filha natural de Anna Miquilina de Souza; febre.

Luiz, de 4 mezes, filho natural de Fran-  
cisca Leite; vermes.

Dia 9

Manoel Soares Ferraz Guimarães, 61 an-  
nos, casado com d. Maria d'Assumpção Fon-  
seca Guimarães; amolecimento cerebral.

José 18 mezes, filho de João Mariano Do-  
mingues e Jacintha Theodora; vermes.

Fabiana, 50 annos, casada com João, es-  
cravos de Joaquim de Quadros Aranha; hy-  
dropesia.

Luiza, 2 mezes, filha de Miguel Leme da  
Silva e Leopoldina Maria do Espirito San-  
to; impingens.

Luiza, recém-nascida, filha de Quirino e  
Sabina, escravos da sociedade Nardy & Fi-  
lhos.

Luiz, 7 mezes, filho natural de Benedicta  
solteira, escrava de Fernando Dias Ferraz;  
dentição.

Maria Elizia, 11 mezes, filha de Felipe  
Correa Leite e d. Francisca Elizia Correa;  
meringo encephalite.

Dia 12

Bonifacia, liberta, 80 annos, viuva; hydro-  
pesia.

D. Thereza de Jesus Xavier, 88 annos, sol-  
teira; paralysisa.

Dia 14

Otaviano, 26 dias, filho de Antonio Correa  
Pacheco e d. Gabriella Correa de Sampaio;  
tetano dos recém-nascidos.

João Xavier da Costa Aguiar, 42 annos,  
solteiro; ulceras no estomago.

### SECÇÃO LIVRE

#### O Sr. Gaspar da Silva e o «Município» de Itapitinga.

O antigo cavalleiro, ao encetar o com-  
bate, saudava galhardamente o adversario.  
Ainda hoje, o moço que tem de trocar  
alguns golpes em uma sala de armas, en-  
tende de imprescindível delicadeza comprim-  
entar o seu contrario.

O Sr. Gaspar da Silva procede de modo  
diverso.

Antes de responder ao meu artigo, come-  
ça chamando-me de — sandeu, pobre de es-  
prito, sem conhecimentos, sem senso, sem  
grammatica, que entende que porco não é  
animal, que faz apontado de dislates, etc.

Eu escrevo para ser comprehendido: po-  
rriço especifiquei os animaes e porcos, como  
elles são conhecidos na terra em que resi-  
dimos.

E' preciso ser muito animal para depois  
de annos de residencia, não se saber a ac-  
cepção particular que no lugar se dá aos  
termos.

Isto não vae com vistas a S. S. Nem que  
fosse, poderia sentir-se, pois só acceta os  
termos com a significação que elles tem na  
cabeça de S. S.

S. S. teve a habilidade de derrear á mui-  
tos, em poucas linhas que escreveo.

Ao Sr. Dr. Prudente de Moraes acha  
S. S. — soi disant republicano, que por ada-  
lção, quiz com ridicula declaração, cap-  
tar alguns votos conservadores.

A Assembléa provincial diz S. S. — que  
levaria estrada de ferro a porta de Elias  
Lobo, se em vez de inspirado, fosse este um  
influencia eleitoral.

O ex-presidente está entre os corruptos  
e corruptores, façanhudo, de triste memo-  
ria.

Eu sou dos mais bem tratados por S. S.

Entre S. S., o ameno escriptor, que no  
primeiro numero da «Gazeta de Sorocaba»,  
teve o espirito de offender a meio mundo, e  
o escriptor ytuano, tão pobre desse espirito,  
ha uma differença *abysmosa*, como tam-  
bem se expressa S. S. no seu classico dizer.

Se eu quizesse responder no mesmo tom,  
não acharia o que dizer sobre certa chro-  
nica, tão conhecida na provincia, que ape-  
zar de nova, ja é a vergonha dos bons por-  
tuguezes?

Ma; não; não descerei á esse terreno,  
pois sem exercicio, seria nelle vencido com  
muita facilidade.

Vou fazer um pedido.

Peço que não ataque, quem nada tem  
que ver com S. S.

Limite-se a questão. Faça de conta que  
eu sou um accionista da Ytuana, que não  
sou sandeu e estúpido. Levante-me para  
poder combater com S. S.

Mais gloria caberá a S. S. em bater um  
cavalleiro illustrado, do que em descom-  
por e miltstrar um pobre de espirito.

Passado agora a responder ao *Munici-  
pio*, (que tem outra seriedade e conheci-  
mentos que não tem o Sr. Gaspar da Silva)  
diz elle que — vae mal a Companhia Itua-  
na, se para defender a causa de seus inte-  
resses, precisa que o articulista se mostre  
ignorante da existencia de fertilissimos  
etrenos nesta parte da provincia.

Labora S. S. em engano, se pensa que  
não é um simples particular quem escreve  
estas linhas.

Se escrevo o que desagrada a S. S., é  
que me parece isso a exacta verdade, pelo  
conhecimento que tenho d'aquelles lugares.

Espanta-se S. S. no ver que se faz obser-  
vações, mesmo depois de terem fallado os  
engenheiros, e chega a perguntar se não  
li os relatorios dos engenheiros.

Tamanha ingenuidade erá para causar  
espanto.

Pois, em o pequeno tempo que tiveram  
os Srs. engenheiros para correrem aquelles  
lugares, podião fazer alguma cousa mais  
do que repetir ditos de caipiras e ignoran-  
tes? Pensa que o dizer dos engenheiros é  
Evangelho? Nem sabe que taes explora-  
ções se fazem muitas vezes do fundo do ga-  
binete, sem o trabalho de ir ao fundo do  
matto, que é mais penoso?

Tive occasião de ver o trabalho de um,  
que esteve aqui hospedado.

Demorou-se mezes. Conversava com os  
que o ão visitar. Creio mesmo que apa-  
nhou informações de outros lugares, em  
que foi de passeio. Depois de tempos, apre-  
sentou o seu relatorio, longo, minucio-  
so, que faria o meu contradictor crer que  
nem mais uma palavra se poderia articu-  
lar.

Eu conheço esses lugares, de ha vinte  
annos. Muitas vezes cheguei me a casas  
de caipiras, em que não havia a menor  
cousa a dar-se ao viajante esfomeado.

A gente é excellente, e servical. Cria  
porcos; é exacto (S. S. não ignora essas  
cousas como o Sr. Gaspar que nada enten-  
de do Brazil.)

Mas a pobreza que eu vi, só faz idéa quem  
por ahí tem viajado.

Voltei ha mezes, e percorri de novo, es-  
ses lugares, indo a Botucatu, e Rio Novo;  
e confesso que os achei tão atrazados, que  
pareceo-me que estavam no mesmo, se não  
em peor estado que ha vinte annos atraz.

Querer comparar o Oeste, em que não se  
é obrigado a chegar ás casas particulares  
para obter-se o necessario, em que tem-se  
to as as commodidades da riqueza, em que  
o povo afflue e augmenta-se todos os dias,  
com esses seus lados, é uma cegueira do  
*Município*.

E' a cegueira muito desculpavel, do a-  
mor do torrão.

Mas não pense que eu tenho a cegueira  
do desamor, muito peor que a cegueira do  
amor: não.

O que desejo é que não se continue com  
o erro de querer galvanizar um cidaver.

Se a politica, tão apaixonada e mesquin-  
ha, fez o despropósito de levantar a Com-  
panhia Sorocabana, não desejo que conti-  
nue ella a cegar a ponto de crer-se que a-  
quelles lugares são fertilissimos, proprios  
a cultura de caffè, em nada inferiores aos  
de Campinas, Limeira, e Rio-Claro.

§ 1º do art. 5º das instruções regula-  
mentares da lei nº 2675 de 20 de Outubro de 1875,  
mandado observar pelo dec. nº 6097 de 12  
de Janeiro de 1876, para n'esse dia elegerem  
na forma do art. 4º da lei citada, a jun-  
ta parochial. E para que chegue ao co-  
nhecimento de todos, mandei passar o pre-  
sente que serí affixado na porta da igre-  
ja matriz e publicado pela imprensa. — Da-  
do e passado n'esta cidade de Ytú, aos 17  
de Fevereiro. — Eu Francisco de Paula Gui-  
marães, escripto e eserevi: — Antonio Cor-  
rea Pacheco e Silva.

#### ELEITORES.

- 1º Dr. Antonio de Queiros Telles.
- 2º Capm. Antonino C. Camargo Teixeira.
- 3º Capm. Agostinho de Souza Neves.
- 4º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
- 5º Capm. Francisco José de Andrade.
- 6º Pº Luciano Francisco Pacheco.
- 7º Bento Paes de Barros.
- 8º Pº Miguel Correa Pacheco.
- 9º Capm. Antonio Correa Pacheco e Silva.
- 10º Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 11º Emydio Baptista Bueno.
- 12º Antonio Victorino da Rocha Pinto.
- 13º Francisco de Paula Leite Camargo.
- 14º Joaquim Mariano da Costa.
- 15º Antonio Pires Guimarães (mudado)
- 16º Joaquim Vaz Guimarães.
- 17º Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho.
- 18º Manoel Constaño da Silva Novaes.

#### IMEDIA TOS

- 1º José Francisco da Costa.
- 2º Dr. Francisco Xavier Paes de Barros.
- 3º Antonio José da Motta.
- 4º Ten. Cor. Luiz Antonio d'Almeida.
- 5º José Mendes Ferraz.
- 6º José Nardy de Vasconcellos.
- 7º Antonio José de Souza Gurgel.
- 8º Joaquim Floriano Mesquita Barros.

Carrea Pacheco.

O Procurador da Câmara Municipal desta  
cidade, Antonio Augusto de Souza, faz publico que  
es carros, carruagens, ruelas e outros vehicu-  
los de passageiros que não estiverem paga-  
do o respectivo imposto até 15 de Março  
proximo futuro, e bem assim carimbados, fi-  
cação sujeitos ás multas conforme o Art. 219  
do Código de Posturas.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1878.

Antonio do Amaral Duarte.

## AVISO

O abaixo assignado, encarre-  
gado pelo Sr. Thiophilo da Fon-  
seca da liquidação das firmas:  
Thiophilo da Fonseca e Fonseca  
& C.ª, roga as pessoas que de-  
vem á aquellas firmas o obse-  
quio de virem pagar quanto an-  
tes suas contas, afim de evitar  
cobrança judicial, para o que  
tem procuração.

Ytú 15 de Fevereiro de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.



## CAO FURTADO

No dia 26 do corrente desapareceo de mi-  
nha chacara, um cão, preto, amarelado por  
baixo e com uma risca branca no peito, cha-  
ma se *Veudo*, e é muito bom para cassar  
veado.

Tenho motivos para crer, que foi furtado,  
e vendido para o lado do Bethlehem de Jun-  
dihy. Presto contra quem o tiver em  
seu poder.

Quem o trouxer, recebido por centenas de mil rs  
se eu estiver.

Ytú 20 de Janeiro de 1878.

Jose Egidio da Fonseca.

3-3

# GRANDE NOVIDADE

As rodomas com Imagens e Flores que  
existem em exposiçã na Confeitaria do Es-  
mygdio, estão redusidas aos seguintes pre-  
ços: As de 15 a 12, as de 12 a 9, as de  
10 a 7, as de 6 a 4 e as de 4 a 3500

## LIVROS

## DO

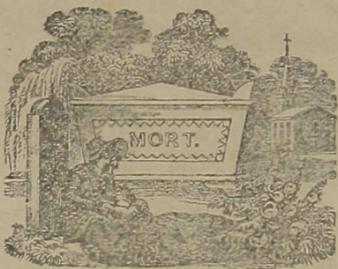
## Instituto

**P** E D E - S E as pessoas que leva-  
ram livros da bibliotheca do INS-  
TITUTO o favor de os devolver,  
visto que o bibliothecario é res-  
ponsavel por elles.

Ytu, 15 de Fevereiro de 1878.

1-3

Jose Pereira Jorge.



### CONVITE

Antonio Nardy de Vasconcellos e d. Car-  
olina de Aguiar Vasconcellos, convidão os  
seos parentes e mais pessoas de amizade pa-  
ra assistirem a uma missa que mandão ce-  
lebrar na quarta-feira, as 7 e meia horas  
da manhã, na Igreja do Carmo, setimo dia  
do fallecimento de seo sobrinho João Xavi-  
er da Costa Aguiar.

Antecipadamente agradecem a todos que  
concorrerem a este acto de charidade e re-  
ligião.

## ATTENÇÃO

Vende-se casa n. 54 da rua de Santa Cruz, esquina do becco que desce do largo do

Bom Jesus  
A casa é toda de taipa com 75 palmos de frente e 40 de fundos; com meio quintal, tendo  
este 7 palmos de fundos. Quem pretender dirigi-se ao proprietário.

Jose Aguiar da Rocha

### EDITAIS



O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva,  
Juiz de Páz mais Votado d'este Districto  
de Ytú. &

Fago saber aos que o presente edital vi-  
rem, que, tendo o Exmº Presidente da Pro-  
vincia Dr. João Baptista Pereira designado  
a 3ª dominga de proximo meiz de Março pa-  
ra proceder-se a qualificação dos votantes  
d'esta parochia, convoco, para reunirem-se  
no dia designado, as dez horas da manhã,  
no consistorio da igreja matriz d'esta par-  
ochia, aos eleitores do presente quadriennio,  
e seus immediatos conforme o disposto no

# ALMANACK POPULAR PARA 1878

PUBLICADO POR HYPOLITO DA SILVA  
PRIMEIRO ANNO

Contendo alem da folhinha e de diversos artigos de interesse publico, uma vasta seccao litteraria e recreativa constando de artigos litterarios, poesias, noticias, anedoctas, charadas, maxims, e. c. etc.

Sahio a luz e acha-se a venda na typographia da  
« Imprensa Ytuana »

## PREÇO

UM VOLUME COM 200 PAGINAS

1\$000

# NOVO HOTEL

## EM S. PAULO

## NO BRAZ

Em frente á estação do Norte na chacara do Sr. Commendador Cantinho, para familias e passageiros— (samente).  
Economia, commodidade, asseio, promptidão e preços moderados

CHACARA NO BRAZ, EM FRENTE Á ESTAÇÃO DO NORTE

O proprietario deste novo hotel previne ás exm.<sup>as</sup> familias, e aos senhores passageiros, tanto do norte, como do sul da provincia, que os que tiverem de ir para o Rio de Janeiro e cidades do norte, assim como aos do Rio de Janeiro que forem para a capital de S. Paulo e cidades do sul da provincia, encontrarão neste hotel

GRANDE COMMODIDADE E ECONOMIA

por não lhes ser preciso alugar um carro por 8\$000 e 10\$000 para conduzir ás 4 e meia horas da manhã á Estação do Norte; o que farão sem esse dispendio, e suavemente, os que estiverem hospedados neste hotel, por achar-se o mesmo collocado em frente á estação. Os bonds passam de 15 em 15 minutos pela frente do hotel não só para a cidade, como da cidade ao Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo proprietario e sua senhora.

# GRANDE

# MARAVILHA!!

# VENHÃO ADIMIRAR

Francisco Pereira Mendes Netto pelo presente participa ao publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de chegar-lhe um lindo variado sortimento de fazendas, calçados e armarinho, que tudo vende por preços baratissimos, sendo suas fazendas de primeira sorte e qualidade e compradas com dinheiro convidando as Exmas. familias a visitarem seu estabelecimento que sem duvida encontrarão fazendas como desejão em seu bem escolhido sortimento, como seja: ricos cortes de vestidos de todos as qualidades o que ha de melhor, chapéus mod. os para senhoras, meninas e meninos.

Botinas enfeitadas, completo sortimento de brins, gazemiras, panos, chapéus e calçados para homens e meninos.

Grande e variado sortimento de chitas, percalis, chita em cassa e muitos outros objectos que seria longo enumerar seus preços para vendel-os a dinheiro nunca vistos n'esta cidade.

1---3

Francisco Pereira Mendes Netto.

# CARNAVAL

## S. JOÃO DE CAPIVARY.

Nas noites de 3, 4 e 5 de Março, haverá esplendidos e suntuosos bailes de mascaradas; são convidados os socios da Sociedade Carnavalesca Capivaryana a virem tomar seos cartões de ingresso; bem como os que quizerem fazer parte do congresso

Os Directores da Sociedade

Bento Dias Ferraz de Arruda.  
José Bernard de Sampaio.  
J. C. Arruda Castanho,  
J. C. Almeida Nogueira.

2-3

# O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originaes ou traduzidos dos melhores autores; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

ASSIGNATURAS ADIANTADAS

POR SEMESTRE 5\$000—POR ANNO 10\$000

A importancia das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor á

IMPRESA INDUSTRIAL

20 Rua Nova do Ouvidor 20

Rio de Janeiro

# CASA

Aluga-se ou vende-se o sobrado da rua da Palma, proximo ao Theatro, contendo espaçosos e excellentes commodos, quartos todos empapelados, um bom fogão economico, grande quintal com poço d'agua, cocheira para carros: lugar saudavel e vista aprasivel. Dirigir-se ao proprietario Dr. Francisco Eugenio ou em Ytu á casa de d. Fheolinda de Souza, para tratar. 3-5

# LIVROS

Peço ás pessoas que levaram emprezados livros meus, como com sejaõ—O Selvagem, Semina, e outros, o favor de mandar-mos.

Ytu 30 de Fevereiro de 1878.

Dr. Joaquim de Souza



# MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova.

Nesta typographia se dará as demais informações.

# ATTENÇÃO

PRECISA-SE de uma rapariga, livre ou escrava, que saiba cosinhar e engommar; para tratar n'esta typographia.

3-3



# METHODO DE MUSICA

Acha-se a venda nesta typographia o novo methodo de musica pelo insigne maestro Brasileiro

ELIAS LOBO  
PREÇO ..... 3U000

# PECHINCHA! SEM

# IGUAL!

VENDE-SE um negocio novo, e pequeno pelo custo, e ainda se faz abatimento.

Quem pretender dirija-se, ao seu proprietario a rua da Palma, em frente a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco.

Ytu 31 de Janeiro de 1878.

3-3

Ytu, Typ. da— Imprensa—1878